

CORREIO DO VOLTA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51

—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se accita collaboração que não seja sollicitada.

Portugal e a Suíça

Não se cançam os proprios portuguezes de proclamar que Portugal, sob o ponto de vista da instrucção, é um dos paizes mais atrazados da Europa. E todos os que conhecem alguma coisa do que se passa no estrangeiro sentem esta triste verdade. Mas causa sempre uma impressão extranha ver proval-a á face do argumento esmagador da estatística conscienciosamente organizada.

Isso nos aconteceu, no ultimo sabbado, ao assistir a uma conferencia notavel, subordinada ao thema *O Ensino Profissional em Portugal*, que Ernesto Korrodi veio fazer ao Porto.

Não é o illustre director da Escola Industrial de Leiria um desconhecido. Pelo contrario. Ainda ha pouco, no ultimo congresso pedagogico nacional, teve um lugar de destaque. Não nos dispensamos, no entanto, de apontar estas notas biographicas: Nasceu na Suíça e, ao terminar o seu curso de ensino superior technico, não tendo ainda 20 annos, foi contractado pelo governo portuguez para vir ensinar numa das escolas industriaes, creadas por Joaquim Antonio d'Aguiar e a que o grande jornalista Emygdio Navarro deu largo incremento, quando ministro das Obras Publicas.

Mandaram-no para Braga, mas logo ahi se sentiu mal, por que queria trabalhar—e não tinha em quê. Conseguiu ser transferido para Leiria, e lá está ainda, trabalhando sempre, como professor, como architecto e como industrial.

Ha 20 annos que vive em Portugal. Aqui creou familia, interesses, affeições—e no sabbado, ao ouvi-lo fallar, tivemos a impressão de que estavamos em frente do mais sincero dos portuguezes.

Recordando a sua ideal Suíça, disse que os portuguezes precisavam de trabalhar para chegarem a ter uma patria como a d'elle, e que nessa grande obra de rejuvenescimento queria tambem ter o seu quinhão.

E para mostrar quanto Portugal tem de caminhar ainda para atingir, sob o ponto de vista da instrucção, o estado—podemos dizer perfeito—em que se encontra a Suíça, poz-

nos deante dos olhos os argumentos eloquentes e irrefutaveis dos numeros.

Foi um estrangeiro quem nos disse—como ainda o não ouvimos a nenhum portuguez—as razões d'onde provém o estado da nossa instrucção popular e professional, mostrando que o atrazo d'esta, é a consequencia inevitavel do d'aquella.—Um operario, que entra para uma escola industrial, mal sabendo assignar o seu nome, não pode aproveitar com o ensino que lhe é ministrado nesta. E até—notou-o o sr. Korrodi—muitas vezes chega a desanimar, reconhecendo-se incapaz de chegar ao fim do curso, exactamente porque lhe falta uma solida instrucção elementar.

E, neste ponto, não queremos deixar sem registo o que se passa na Republica Helvética, e só isso será bastante para todos poderem ver quanto nós estamos longe d'esse estado a que chamámos—perfeito. Na Suíça, um operario não entra para a escola industrial, sem a preparação de seis annos obrigatorios de instrucção primaria. Assim, o ensino professional, que lhe vae ser ministrado, não é mais que o complemento d'uma grande somma de conhecimentos geraes anteriormente adquiridos.

Mas isto é apenas um facto d'entre as dezenas d'elles que apresentou o sr. Ernesto Korrodi. E, na impossibilidade, pelas dimensões d'este jornal, de dar conta de toda a sua notavel conferencia, vamos referir-nos apenas á despeza que os dois paizes fazem com a sua instrucção primaria e professional. Dizem tudo os seguintes numeros apresentados pelo sr. Korrodi:

A Suíça, com 3.500.000 habitantes, tendo 10.000 escolas, frequentadas por 400.000 alumnos, gasta 7000 contos, ficando, portanto, cada alumno, por 17\$000 réis.—Portugal, com 5.500.000 habitantes, tendo 6.600 escolas, frequentadas por 250.000 alumnos, gasta 1.800 contos, ficando, portanto, cada alumno por 7\$000 réis, metade do que fica á Suíça.

Mas, agora, o reverso da medalha. A Suíça, com 350 escolas de instrucção professional, inferior e media, frequentadas por 35.000 alumnos, gasta 700 contos, ficando cada alumno por 20\$000 réis.—Portugal, com 28 escolas (Ins-

titutos e Escolas Industriaes) frequentadas por 4.600 alumnos, gasta 240 contos, ou seja por cada alumno 53\$300 réis, quasi o triplo do que gasta a Suíça.

Tudo ás avessas. Resultado: a cifra do alphabetismo conserva-se a mesma, se não augmenta, como, ha ainda pouco tempo, vimos escripto, e isso provém, em parte, de com a instrucção popular se gastar pouco e mesmo este ser mal applicado; a instrucção professional, apesar da larga experiencia de 20 annos, ainda não deu resultados praticos absolutamente nenhuns, nada valendo a enorme somma que as escolas absorvem.

Positivamente, nós somos um povo singular. Parece que estamos condemnados a passar o resto da vida, numa constante invocação melancolica dos aereos tempos do Infante D. Henrique, Vasco da Gama e Camões...

O sr. Korrodi disse grandes verdades. Apresentou factos. Mostrou o mal e apontou remedios. O mesmo apparece a fazer, lá de vez em quando, um ou outro portuguez de bom senso e de boas intenções. Mas, tudo é tempo perdido, porque os governos têm mais em que pensar...

GAZETILHA

Fé de mais ou fé de menos
Toda a gente, má ou boa,
Te mostra, em cantos amenos,
Santo Antonio de Lisboa.

No teu dia, Santo Antonio,
Cachopas saltam fogueiras,
Não queira o negro demonio
Que fiquem sempre solteiras.

E como és das raparigas
Casamenteiro d'estalo,
Has-de resas e cantigas
Apanhar que é um regalo.

Que as velhas, em ti descrentes,
De coração palpitante,
Agarram d'unhas e dentes
São Gonçalo d'Amarante.

Talvez por ser's meu padrinho
E me casar's em *petiz*,
Vê tu lá, rico santinho,
Em teu louvor o que fiz.

Roupa nova á Gazetilha
Hoje dei bem mais ligeira,
E o caminho alegre trilha
Provocadora, a bréjeira.

Será bom porém lembrar
Que *t'acho* esqueciddinho;
Pois ácerca de foliar...
Nem pareces meu padrinho.

El-Vidalonga.

JOSÉ ESTEVÃO

(CONTINUAÇÃO)

José Estevão tinha bella phisionomia e, pelo seu talento e character, era uma figura dominante.

Mais novo do que os dois, porém ainda seu contemporaneo, andava igualmente na primeira roda, e occupava um logar privilegiado nos salões e nas aventuras fidalgas, João Carlos d'Amaral Osorio, depois Visconde de Almeida.

Pinto de Carvalho (Tinop) no seu excellente livro—*Lisboa de outros tempos*—escreve a pag. 134: «Havia então walsadores notabilissimos—Eduardo Vanzeller, José Cantagallo, D. Luiz da Camara Leme, Chico Bellas. Alexandre Villar Perdizes e João Carlos d'Amaral Osorio.

Faziam estes tres personagens um papel distinctissimo na côrte pela posição de relevo que occupavam na sociedade, pela sua educação primorosa, pela sua historia interessante e pelas suas figuras attrahentes.

Tendo José Estevão de sahir d'um baile dado no palacete d'um titular, na capital, e começando a chover a cantaros, propoz a Manuel Brown e a Antonio Augusto Coelho de Magalhães que alugassem uns gallegos para transporte. Foi approvada a ideia immediatamente e foi um *successo*, como hoje se diria.

Na verdade o caso teve graça. Tres janotas de chapéus altos e guarda-chuvas abertos, escarranchados sobre tres cidadãos de Tuy, que levavam aquelles extravagantes para os respectivos domicilios!...

As mulheres de todas as classes, fascinadas pelo talento, porte varonil e pela graça de José Estevão, perseguiram-no intensamente.

Sucedeu por isso que uma dama elegante, á falta de encantos proprios variava de calçado, sendo primorosa nesse artigo de modas.

José Estevão, a quem ella bloqueava com insistencia, poderia dizer-lhe:—O' minha rica senhora, procuro a belleza e nada entendo de botas!—mas não, a aventura acabou de fórma mais picaresca; eu é que não posso contar esse desfecho, aliás hilariante e bizarro.

E tanto as mulheres o perseguiram a offerecer-lhe em holocausto o seu amôr que, quasi sempre, quando José Estevão, ainda solteiro, estacionava por Lisboa, ao entrar em casa, a horas mortas, inqueria do creado:

—O' Antonio, está por ahi alguma mulher?
—Não está.
—Procuraste bem?
—Sim, meu senhor.
—Olha lá... viste debaixo da cama?

E só depois, com um suspiro d'allivio, ia dormir descansado.

Ninguém ignora que José Es-

tevão era bastante despreoccupado com o fato, usando por vezes a gravata torcida e o collete solto. Aconteceu que um dia apparecesse na rua com os botões das calças desapertados, e como um sujeito o detivesse, advertindo-o de corrida, o tribuno que já era casado, atalhou com pressa:

—O snr. tambem tem procuração da snr.ª D. Rita?

Na sua qualdade de incorrigivel alludia ás baldadas admoestações de sua esposa.

Virêmos a lauda e passêmos adeante.

Creio que se discutia a castidade, a continencia e o celibato.

Todos os interpretes ou glossadores do Genesis, consideram as palavras—*Crescite et multiplicamini*—no sentido de uma benção pronunciada sobre todo o reino animal. José Estevão, porém, rompeu ao revez da discussão encetada, defendeu os instinctos da natureza carnal e affirmou a brados que a **virilidade** era uma coisa optima, nobre e **transmontana!**

Esta ultima palavra tem um sainete proprio porque alludia aos esforços d'um príncipe da igreja portugueza, que implorara a dispensa de celibato ecclesiastico, ao menos para os padres transmontanos.

D. Frei Bartholomeu dos Martyres, advogando no concilio de Trento a abolição do celibato ecclesiastico, bem sabia que numa da sua visitas episcopaes encontrara perto da Galliza um abbade com doze filhos taludos, todos homens feitos, robustos e atrevidos.

Mendes Leite foi ao Porto com José Estevão em propaganda de caminhos de ferro. Na Praça Nova encontraram o José Passos a fallar com o Aguiar, um brasileiro muito empacado.

José Passos, apresentando o ultimo, disse—o snr. Conselheiro Aguiar.

José Estevão accrescentou: e que bom conselheiro que seria, se v. ex.ª nos ajudasse na tarefa que temos em vista. Creio porém não haver solução possivel em quanto não fôrem enforcados oito capitalistas.

O Aguiar embuchou, apanhou um susto formidavel, declarando depois ao José Passos:—Se o José Estevão dissesse *meia duzia*, que é o numero e phrase habitual, vá, mas *oito* é forte, e cuidei que já me tivesse escolhido intencionalmente para subir os degraus do cadafalso.

João de Mello Saraiva que fôra um janota namorista e gastador, ao rastejar pelos quarenta annos começou a arredondar n'um *embonpoint* que não era desgracioso.

José Estevão, apanhando-o a geito, deu-lhe um piparote no abdomen e exclamou:—Se isto não passa para a anca mal vae ao creador.

O increpado carregou o sobrolho numa desconfiança pallida, que o obrigou a mascar em secco.

—... Não se formalise, que se de alguma coisa me preso de saber é de veteranaria!

Os assistentes e a propria victima sorriram-se d'esta galhofa em santa paz.

Eduardo Coelho, em 1882, lembrou ao *toast* jantando em casa de Mendes Leite, que a fortuna do *Diario de Noticias* a devia a José Estevão porque já em 1856, na *Revolução de Setembro*, lhe reclamava muitas noticias frescas ou d'escabeche, politicas ou escandalosas para divertimento e atracção dos leitores. A esse noticiario obsequioso dava o tribuno o nome picante e expressivo de *chouriço*.

O conselheiro Albano de Mello contou-me, ha pouco, que numa reunião politica ácerca da vinda do caminho de ferro por esta cidade,—e essa assembleia dos influentes do burgo teve lugar na sala da Camara,—José Estevão, enfadado, talvez, disséra alto:—Afinal os de Aveiro nunca hão-de passar dos homens de ceroulas.

Esta exclamação f z lembrar a disputa entre campinos e ilhivos, que nas *Viagens na minha terra* Garrett apresentou, com victoria para os segundos. Gabavam-se aquelles das suas valentias com toiros, mas estes levaram-nos á parede com esta singelissima pergunta:—Pois as nossas lucta são com as ondas, e vamos lá a saber qual é mais bravo—o toiro ou o mar?

Quando Eça de Queiroz era pequeno, o seu rosto comprido e pallido, o seu cabelo curto e cingido á frente, os seus olhos castanhos e profundos, levaram José Estevão, quando o via em companhia do pae, a chamar-lhe—o *Padre José*.

A José Dias Ferreira, (este mesmo o declarou neste lugar) porque era muito novo quando se atirou de cabeça á politica, tratava-o familiarmente com esta expressão paternal—*ó pequeno, olha lá, não te parece... etc.* exactamente como um veterano académico tracta um caloiro.

No sarau de 11 de agosto de 1889, celebrado neste theatro e em que tomaram parte Antonio Candido, Luiz de Magalhães, Manoel de Arriaga e José Dias Ferreira este ultimo limitou-se a contar, a traços largos, alguns rasgos de José Estevão e em seguida, singelamente, fez algumas referencias anedocticas.

Como não haja vestigio d'essa oração e porque vão passando os

que a ouviram, e ainda attendendo ao que o proprio discursador, annos mais tarde, pediu que lhe dessem nota des topicos do que disséra, sem que obtivesse reconstituir a lição, eu vou repetir aquelles casos, que tem saine e interesse do depoimento de uma testemunha de cathedra.

José Estevão era um notabilissimo talento, e como não ha talento por partes, affirmava o conferente, José Estevão tinha condições para militar, professor, jornalista, advogado criminal e muita aptidão para estadista e é por isso que resumiu a sciencia das finanças a tres pontos capitais—1.º saber quanto temos com que pagar—2.º quanto temos a pagar—3.º de que modo se deve pagar.—Esta synthese consta d'uma phrase proferida no seu discurso de 8 de junho de 1839.

Por uma notavel coincidência Thiers pensou e formulou, annos depois, de egual maneira.

(Continúa)

Uma carta

D'um nosso presado assignante, natural d'Azurva e residente em Lisboa, recebemos a seguinte:

... Sr. Redactor:

Como assignante do seu jornal e ao mesmo tempo como filho de Azurva, embora residente em Lisboa, eu tenho extranhado devêras o inexplicavel silencio do digno correspondente da minha terra.

O que terá acontecido a s. ex.ª, para assim interromper as suas apreciaveis correspondencias? Estará doente? Terá apanhado alguma insolação por ter assistido ao comício d'Eixo? Muito me magoaria que fôsse essa a razão.

Ou será devido aos seus muitos affazeres profissionais, visto estarmos na epocha em que elle é pouco para as encomendas?

Sem querer dar mais tratos á imaginação, a vêr se atino com a razão do silencio de s. ex.ª, aqui manifesto o enorme desejo de que as minhas despreziosas palavras tenham o condão de o chamar ao cumprimento dos seus deveres jornalisticos, pois muito nos custa, a nós, azurvenses, residentes em Lisboa, passar semanas e semanas sem noticias da sua terra.

De resto, eu creio merecer da parte do illustre correspondente do *Correio do Vouga*, pelo interesse que tomo, embora de tão longe, pela sua saude, a amabilidade de duas ou tres noticias, por semana. Confiado nisto, confesso-me

De v., etc.

Lisboa, 12-6-909.

Um assignante certo.

minhas senhoras, é profundamente lamentavel!...

Eu bem sei que estas verdades amargas hão-de assanhar contra mim muitas iras, muitos odios, mas embora!

Aquillo que a mulher aprecia mais soffregamente, muito mais do que todos os outros encantos que nol-as tornam adoraveis, é a velha fama, de que ninguém simula com mais finura, nem mente com mais arte!...

Encantadoras—como todos são—era mais facil convencer-as de que são feias, do que fazer-lhes crer que o mais insignificante dos seus estratagemas possa ser frustado pela perspicacia do homem.

A sua gloria mais predilecta é poderem dizer de nós:—«Pobresinhos... não mesmo uns imbecis!»

Pois bem: embora tenha de soffrer o supplicio mais atroz—por supplicio entendo eu o privar-me uma semana inteira de ver os vossos lindos olhos pestanejarem de despeito—hei-de dizer toda a verdade!

Hei-de proclamar aqui, alto e

NOTICIARIO

Consoreios—Realizou-se, no dia 6, o casamento da menina Leopoldina, filha do nosso conterraneo sr. Agnello dos Santos Vagueiro, com o regente da musica nova de S. João de Loure.

—Teve tambem lugar, no mesmo dia, na igreja da Oliveirinha, o enlace do nosso conterraneo sr. Adelino Ferreira Barbosa com a menina Maria da Conceição, filha de Rosa da Conceição, d'aquella freguezia.

Desejamos a todos muitas felicidades.

Exame—Concluiu, com plena approvação, o 1.º anno do curso theologico, no Seminario de Coimbra, o nosso amigo sr. João Martins de Pinho Brandão, sobrinho do tambem nosso amigo sr. João Martins de Pinho, digno empregado das Obras Publicas do districto d'Aveiro.

O sr. Pinho Brandão, que é um bello moco muito intelligente e muito applicado, encontra-se já aqui. Abraçando-o affectuosamente, enviamos-lhe os nossos cordeas parabens.

Tenente David Rocha—Informam-nos de que volta a fazer serviço na Guiné, o nosso presado amigo e conterraneo sr. David d'Albuquerque Rocha, illustrado 2.º tenente da armada, que ainda ha pouco tempo foi galardoado pelo governo por serviços relevantes prestados naquella nossa possessão.

Automoveis—A estrada de Aveiro a Agueda é, todos os dias, atravessada por um grande numero de automoveis, sendo extremamente lamentavel que, apesar dos desastres já succedidos, os snrs. *chaufeurs* não tenham ainda adquirido a prudencia bastante para darem pouca velocidade aos vehiculos, quando passam por povoações.

Numa terra, como esta, em que as creanças andam pela rua em completa liberdade, só a milagre se pôde attribuir o não haver desastres pessoas, todos os dias. Não acontece o mesmo com desastres... gallinaes e caninos.

Recommendamos, pois, os snrs. *chaufeurs* á... sociedade protectora dos animaes.

Bando precatório—Como noticiámos, num dos nossos ultimos numeros, realisou-se n'esta villa um bando precatório, com o fim de angariar donativos para os sobreviventes da catastrophe do Ribatejo.

A commissão, reunindo ultimamente, apresentou as seguintes contas:

Productos do bando precatório realisado em Eixo e Ho-te no dia 23 de maio de 1909, 73510.

1 lençol de linho, outro d'estôpa e uma almofada.

Nos dias seguintes recebeu a

bom som, com toda a ousadia do meu espirito, que seja qual for o paiz, seja em que caso for, nenhum homem dotado de mediocre bom senso se deixou jámais prender, a não ser voluntariamente, nas redes que lhe tenha armado a ingenuidade verdadeiramente deploravel da mais refinada das sansas!

Não! mil vezes não! vós não nos enganais!

Reconheço, olá se reconheço! quanto deve ser humilhante para vós o ouvir esta dura verdade; mas que quereis se a indole da escola moderna está sendo arrancar ás almas as suas mais dilectas illusões...

Sabei pois que quando vós dizeis: «Amo-te» nós distinguimos com uma perfeita clareza a detestavel liga que contém o outro seductor da vossa voz; e que debalde empregaes, para reforçar a solercia das vossas palavras, as mais ternas caricias quando não é a vehemencia apaixonada, na apparencia.

Nós extasiamo-nos com essa fingida paixão phrenetica, mas quando não é sincera, reconhecemos que o

commissão promotora do bando mais as seguintes quantias:

Prior Cruz, 12300; D. Carolina Mello, 12800; D. Joaquina Morgado, 500; José Mascarenhas, 2000; Jeronymo Mascarenhas, 500; Anonymo, 200; idem, 30; José Liborio, 12000; Couto, 120; Maria Ferreira, 40. Somma, réis 812000.

Por maioria de votos resolveu a commissão entregar esta quantia é os objectos recebidos á «Sociedade da Cruz Vermelha», por intermedio do sr. Manuel Marques Janvelho.

Despezas com a musica de Ilhavo:

Jantar, 32250; aluguer de carros, 42000. Somma, 72250 réis.

Esta despesa com a musica foi paga pelos membros da commissão promotora do bando, cabendo 440 a cada um.

A commissão era constituída pelos nossos amigos snrs.: José Fernandes Mascarenhas, Manuel Marques Janvelho, José Fernandes de Jesus, José Fernandes Mascarenhas Junior, Avelino Dias de Figueiredo, dr. Eduardo de Moura, Manuel Fernandes Trindade, José Fortunato Coelho de Magalhães, capitão David Ferreira da Rocha, padre Manuel da Cruz, Antonio Simões da Silva, João Nunes de Carvalho e Silva Junior, Silverio Rodrigues Fernandes, D. Carolina Adelaide de Mello, D. Clementina Barreto e Antonio do Carmo de Magalhães.

Abalos de terra—Na noite de 3 para 4 do corrente, sentiram-se em Korintji fortes abalos de terra, acompanhados de crescimento subito do mar, havendo mais de 200 mortos, alem de grande numero de feridos.

—No sudoeste da França, sentiram-se ultimamente violentos tremores de terra, sendo grande o numero de mortos e de feridos.

Instrução Primaria—Na sessão do dia 12, o conselho de instrução publica foi favoravel ao provimento definitivo do sr. João Baptista Fernandes Vidal, na escola de Arrancada (Agueda).

Club dos Gallitos—Promovido por esta aggreição d'Aveiro, realisou-se, no ultimo domingo, um passeio velocipedico a Serem, um dos mais bellos e pittorescos arrabaldes d'Agueda.

Eram em numero de 57 os cyclistas, que fôram acompanhados por muitas pessoas d'Aveiro que fizéram o trajecto em carros e automoveis.

No regresso, que se effectuou pelas 8 horas da noite, todas as bicycletas vinham illuminadas com balões venezianos, o que produzia um bello effeito.

ao é!

Acreditaes que mesmo n'esses momentos de abandono, em que parece que vos daes em corpo e alma a um homem, mais de uma vez nos temos convencido—triste mas legitima convicção!—de que não conquistamos em realidade a mais pequena parcella do vosso ser.

Não accuseis os vossos amantes, ou maridos, de frieza, por conservarem, em meio das mais commoventes delicias, o espirito sufficientemente sereno para distinguirem friamente o falso do verdadeiro... oxalá que nós perdessemos a cabeça!

Nós somos uma especie de caçadores de illusões. Quem dera que podessemos acreditar na sinceridade dos vossos carinhos... Infelizmente porem, graças á ineptia verdadeiramente notavel dos vossos artificios, não nos é permitida a boa fé. Quando vós dizeis convosco:—«São uns imbecis!», estamos nós dizendo com nosco:—«Que simplórias!»

E d'este modo, lá se vae a felicidade, por que vós não sois bastante mente espartas para nos conven-

Dr. Elmano da Cunha—Falleceu, na ultima quarta feira, em Esqueira, o sr. dr. Elmano da Cunha, jurisconsulto muito considerado, que exerceu durante algum tempo o cargo de contador d'uma das varas civis da comarca de Lisboa.

Era o illustre extinto pae do talentoso advogado e jornalista sr. Dr. Cunha e Costa, e sogro do sr. conselheiro Marques Mano, digno director geral de instrução primaria, a quem apresentamos sinceras condolencias.

José Estevão—Em virtude de ter sido nomeado juiz de instrução criminal, não pode realisar no sabbado, como tinha promettido, a sua conferencia sobre José Estevão, o sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Adv. de.

Pagamentos—São prevenidas, por meio de aviso, todos os credores do Estado, que tenham direito a receber qualquer quantia em pagamento de quaesquer proventos devidos em relação ao corrente mez e anteriores, de que esse pagamento tem de effectuar-se até 30 do actual mez de junho, conforme as ordens que o auctorisarem, por quanto passando aquelle dia, têm de sugerir-se á demora de uma nova auctorisação para receberem os seus creditos.

Tricanas—Deve partir na proxima quinta-feira para Lisboa, onde vae tomar parte nas festas em beneficio da Associação de Jornalistas, o rancho de tricanas d'Aveiro, denominado «Alegre Mocidade».

Fôgo—Na noite de sexta-feira para sabbado, lançaram fogo á administração do concelho de Albergaria-a-Velha.

Felizmente, não causou grandes prejuizos, porque o povo, que se dirigia para os seus trabalhos, ao vêr fumo, gritou por soccorro, acudindo muita gente. Não se sabe quem sejam os malfeteiros.

Dr. Alvaro Pato—Deve ter chegado ja a Mocambique, onde vae exercer o cargo de conservador, o nosso querido amigo dr. Alvaro Pato, de quem ha perto de dois mezes nos despedimos, numa hora de profunda e sincera saudade.

Prometteu escrever-nos amiudadas vezes e cumpriu a promessa. Recebemos noticias suas e, felizmente, sempre agradaveis, dos seguintes pontos: Funchal, S. Thomé, Loanda e Cidade do Cabo. Até aqui, sabemos nós que foi boa a viagem. Registamo-lo com muita satisfação e apenas com o intuito de levar, por este meio, a grata noticia aos seus amigos que têm este jornal.

Bispo d'Angola—Deve realisar-se, no proximo dia 20, em Coimbra, a sagração do sr. D. João Evangelista, novo bispo d'Angola. Vem assistir o nuncio e o sr. ministro da marinha.

cerdes d'ella.

E no entanto, que crueldade não é ver claro na penumbra dos que vós chamaes as vossas segundas teugões!...

Digam-me: porque não metem com mais arte?

Pois que me dizem, quando ellas tratam de desculpar-se, quando inventam um pretexto para cohenestar por exemplo, uma ausencia suspeita ou uma demora qualquer?... Oh! é então que ellas revelam uma pobreza de engenho incomparavel! Chegam a ser mais ingenuas do que uma creança quando se vê obrigada a justificar-se de ter comido uma caixa de pastilhas ou quebrado um boneco da sala!...

E pensar a gente, que n'este seculo desenove, em que pululam os romances, as comedias, os contos; em que se publicam aos centos tantas aventuras onde essas creaturas inexperientes e teimosas poderiam aprender, ainda se encontram mulheres tão destituidas de sagacidade correndo parelhas pelo que diz respeito a genio inventivo, aos inno-

A CANDURA FEMININA

(De Catulle Mendés)

Muito mal sabem mentir!... A magoa toda dos poetas é que vós sejas tão pouco artistas na hypocrisia, tão inhabeis na astucia. Verdade, verdade, nós, os homens, concorremos muito para isso com a nossa condescendencia; fazemos quanto é possivel por sermos as vossas victimas felizes...

Que delicioso não seria podermos acreditar nos vossos juramentos, na vossa ternura, na fidelidade dos vossos sorrisos... Nós, fechando de proposito os olhos, diligenciamos não notar a malignidade que se occulta sob os vossos diaphanos fingimentos; mas quél se ella é tão manifesta, tão palpavel! A não levarmos a nossa cumplicidade até á inverosimilhança da cegueira completa, não podemos deixar de perceber-a. E no entanto, descobrir a realidade atravez dos vossos embustes,

Dr. Affonso Pena—Falleceu na madrugada do dia 14, este illustre homem de Estado, presidente da republica do Brazil. Havia sido eleito, sem opposição, em março de 1906 para o quadriênio que findava em 1910. Tomou posse immediatamente da presidencia da Republica o vice-presidente dr. Nilo Pessanha.

Concursos—Estão a concurso os logares de praticantes de enfermeiros do ultramar. Os requerimentos são entregues na direcção geral do ultramar até principios de julho. Os concorrentes devem saber ler, escrever e contar e não ter mais de 30 annos.

sica até perto da noite, e havendo as tradicionaes danças e descantes. No dia 1, veio a charanga d'essa villa assistir á missa que foi resada pelo digno parochio da freguezia de Esgueira. E assim terminou uma bella festa que deixou em todos as mais gratas impressões, sendo dignos de elogio os briosos mordomos, snrs. João Rodrigues Dias, Agostinho Simões, Manuel Simões e Manuel Migueis. —C.

S. João de Loure, 10

Os mordomos de S. João prepararam-se para fazerem este anno uma festividade com brilho e pompa superiores aos dos annos anteriores.

Consta que na vespera de noite tocarão aternadamente a musica velha e outra que por enquanto desconhecemos.

—Regressou hontem de Manaus, bastante incommodado de saude, o snr. Joaquim José d'Almeida.

—Falleceu hoje em Loure o snr. Antonio Azenhas.

—Parte brevemente para Mondariz a sr.^a D. Maria Innocencia d'Araujo Ferreira, acompanhada de seu sobrinho, snr. Antonio Dias Leite, applicado e intelligente alumno do Lyceu d'Aveiro.

—Teve, ha dias, o seu feliz successo, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Lopes da Costa, das Azenhas, esposa do snr. dr. Antonio Xavier.—C.

ANNUNCIOS

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodica, de caracter permanente, com o qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfestado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.^o volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exageros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas: «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracteristica o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

Á venda em todas as livrarias

ADUBOS CHIMICOS

ALLYPIO DOS SANTOS ORDENS

CANTANHEDE—COVÕES

Grande deposito de adubos da Companhia União Frbril, sem duvida os que tem dado mais resultado em todas as culturas.

Grande desconto a prompto pagamento. Conducção a casas dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado.

Vende tambem roldes por atacado e a retalho por preços convidativos.

convencionamos não impugnar a innocencia, embora falsa, que auctoris a nosso obstinado e cego amor!

Ah! que se não fosse a vossa belleza!... oh! como nós vos cobririamos de injurias, de improperios merecidos; e como vós nos repelli-rieis! Mas que quereis se sois tão bellas e nós tão frageis!... Nós preferimos o horror de nos deixarmos ludibriar a viver sosinhos, sem vós, isolados e tristes.

Em todo o caso, tomem conta! não julguem um só momento que nós somos victimas da vossa balda-hypocresia!

A verdade eterna, incontestavel, é que as artimanhas femininas não passam de tejas de aranhas que nós não rompemos, porque gostamos de nos prender n'ellas.

Nós, os homens, mentimos com muito mais arte do que vós, e a prova é que conseguimos convencer-vos de que vos acreditamos...

Vidigal Salgado.

SECÇÃO LITTERARIA

Na botica

Disse mal, de manhã, do deputado, Que parolou, mas nada tinha feito, Quanto ao juiz, não pesca de direito E é um grande patife o delegado.

Apparece depois de ter jantado Com palito na bocca, satisfeito. Dos vereadores que elle havia eleito Faz uma acerba critica, zangado.

Contra o governador civil dardeja Accusações com grossa berraria: Guilhotina-lo é só o que deseja!

Não esquece o prior da freguezia E contra o medico tambem tropeja. Poupa os amigos só... para outro dia.

Não pode ser!

Rábido vento as arvores agita Em convulsões, as folhas arrepela, E arrasta-as pelo chão, salta e crepita A saraiva nos vidros da janella.

—São dois contos de reis nesta cautella!— Brada a rota, descalça pequenita A' porta d'um burguez—Fique com ella, Ajude-me a viver... Não lhe palpita?

—Não quero o teu dinheiro, rapariga— Diz o burguez, olhando-a com desdem. —Compre, senhor, ajude-me a viver!

Pois que lhe custa?—Acaba essa cantiga. —Se o bilhete não quer, dê-me um vintem Para comprar um pão... —Não pôde ser!

A. A. d'Azevedo Castello Branco.

Troviscal (O. do Bairro), 10

Infanticídio

No dia sete proximo passado, ahi pelas seis horas e meia da tarde, andando sosinha Maria d'Oliveira, mais conhecida por Maria do Amaral, uma creatura louca, dos seus 30 annos de idade, ali do visinho logar da Povoa do Carreiro, a arrendar vinha para seu primo Manoel Thomé, d'aqui, aproximou-se-lhe tanto a urica filha d'este, tambem de nome Maria, de seis annos e meio de idade, que a estorvava de trabalhar. Disse-lhe que se afastasse; mas, como a creança não obedecesse logo, deu-lhe trez pancadas com a enxada na cabeça, deixando a ás portas da morte, num lago de sangue. Vendo, no entanto, que ella ainda não tinha morrido, deu-lhe pela quarta vez, acabando então de a matar.

Tudo isto confessa com a maior serenidade e sangue frio, como se se tratasse d'um caso muito vulgar e a que ella fosse completamente estranha—com a inconsciencia dos loucos.

Participado o tristissimo caso ao digno regedor d'esta parochia, sr. Manoel Joaquim de Carvalho, foi presa a infanticida, achando-se actualmente entregue ao poder judicial

Parece que não é este o unico facto por que a Maria do Amaral tem manifestado o seu desarranjo mental.

Diz-se que uma vez, encontrando-se só, em casa, reunira todas as peças do seu vestuario e as lançara para dentro do forno, que previamente aquecera.

Tambem se diz que já tem perseguido varias creanças, a quem ameaça de atirar para dentro de poços.

Por todas estas razões o castigo que lhe deverá ser applicado é a sua entrada em Rilhafoles, afim de se evitarem, de futuro, novos desastres como este ultimo que enristeceu fortemente todos qu'elle tiveram conhecimento e roubou a alegria d'uma familia, que trabalhava mais talvez do que as suas forças lh'o permitiam, afim de assegurar um futuro feliz ao unico fructo do seu amor.—Gil.

lembrarem que esse mesmo excesso de serenidade—falta-lhes a noção da medida—atraiçoa as commoções a que se entregaram!...

Sem entrar em pormenores mais intimos ácerca de varios meios de investigação ao nosso alcance; sem enumerarmos as circumstancias diversas em que podemos lançar mão d'elles, pode assentar-se como principio que, mercê da ingenuidade moral e do recato physico, proprios do seu sexo, nunca homem algum medioderamente intelligente foi trahido pela mulher ou pela amante, que essa traição lhe não tenha sido revelada—regra geral—pelo cuidado exactamente que ellas empregam em occulta-la!...

Ellas vão aos ares com isto e obteram:

—Pois se temos esses defeitos por que não fogem das mulheres? d'essas inconstantes? d'essas creaturas manhosas?... A prova evidente de que nós vos levamos a palma em astucia é que vós continuaes a implorar de joelhos as nossas caricias e a beijar gratos e jubilosos as

NOTICIAS PESSOAES

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Estadas

Esteve no Porto, no dia 9, o nosso presado amigo snr. Eduardo d'Oliveira Barbosa

—Afim de fazer concurso para delegado do Procurador Regio, encontram-se no Porto os nossos amigos snrs. drs. Aristides e Cesar de Sousa Mendes, Lino Cardoso d'Oliveira Pinto, Jayme Dagoberro de Mello Freitas e Caetano Tavares Affonso Cunha.

Partidas e chegadas

Vindo do Rio de Janeiro, chegou aqui o nosso conterraneo snr. João Maria Dias Morgado, irmão do snr. Manuel Maria Dias Morgado, digno escrivão do juizo de paz d'esta freguezia.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos

—Tambem do Brazil, para onde tinha partido ha mezes, regressou o nosso conterraneo sr. José Mato elle. Muito estimamos que tenha chegado bem.

—Retirou do Porto para Britello (Ponte da Barca) a sr.^a D. Julia Felgueiras Manços, dedicada esposa do nosso amigo snr. Abel Manços d'Araujo Barros.

Acompanharam-na os seus paes e manos que já regressaram ao Porto.

Anniversarios

Fez annos, na ultima sexta-feira, a sr.^a Condessa de Sucena. Pedimos licença para apresentar a s. ex.^a os nossos respeitosos cumprimentos.

centos cordeirinhos que balam nas campinas, que tem a desfatez de dizer a um homem: — «Mas meu amigo, fui ao banho» ou «Venho mesmo agora da missa» Não posso deixar de ir á noitinha a casa da tia Mafada que está doente» e outras que taes desculpas, é digo eu para um homem ficar banzado!... Por quem nos tomam ellas, santo Deus!...

Pois não reconhecerão—á parte a imbecildade—que é uma imperitencia julgarem-nos tão idiotas que prestemos credito a semelhantes paratatas?

Objectar-me-hão que a simplicidade d'estas desculpas é ainda um requinte de manha por contarem mais com a propensão natural que ha em admitir-se a realidade possivel do banho, da missa, ou da doença, do que por que deixem de reconhecer a imbecildade da mentira.

... Peço perdão a tão gentis creaturas, mas ellas não tem sagacidade a tal ponto; não sabem chegar a esse grau de hypocrisia; são imbecis sem querer.

Azurva, 18

(RETARDADA)

Realisou-se neste logar, com grande pompa, no dia 31 do mez passado, a festividade em honra de S. Geraldo.

Na vespera, houve arraial, que esteve muito concorrido, sendo abrilhantado pelas philarmonicas de Casal d'Alvaro e «Nova» de S. João de Loure, as quaes subiram para os corêtos perto das 10 horas da noite e só desceram ás 4 horas da madrugada, depois de terem executado, com agrado geral, as melhores peças do seu repertorio.

A iluminação produziu um bello effeito e o fogo lançado continuamente annunciava ao longe que a nossa terra estava em festa.

No dia 31, depois da missa solemne, saiu a procissão, em que se incorporou a irmandade d'este logar, e a que assistiram a musica de Casal d'Alvaro e a afamada charanga d'essa villa.

Recolhida a procissão, todos retiraram para suas casas, a dar cumprimento ao melhor numero do programma — o jantar...

A' tarde, houve arraial, a que concorreram muitas pessoas dos logares proximos, tocando a mu-

Mas dado o caso de imaginarem um pretexto verdadeiramente enge-nhoso, plausivel, susceptivel emfim, de suggerir em nós alguma duvida, pensamos que a traição não nos seria immediatamente revelada por mil indicios que ellas não sabem occultar á nossa experiencia?...

Coitadas!... Ellas não sabem— não sabem!—que no olhar ainda ha pouco avido e buliçoso, ha agora um resto de languidez que não engana? Que o estremecimento da mão ha pouco apertada com amor, persiste sensiyelmente no contacto investigador do homem ciumento?

Que na bocca e nas faces revigam reminiscencias de beijos que se extinguiram?

Ellas fiam-se—sempre ingenuas —nas velontines, no pó de arroz, no lapis de carmin passado pelos labios e na recompostura da toilette—isto não se conhece—dizem ellas!

Uma puerilidade que inspira dó! Certo numero dellas contam com a facultade que julgam ter de affectar com toda a perfeição attitudes honestas e rostos serenos sem se

A FAMILIA MALDONDO

POR
VIEIRA DA COSTA
E

OS TRISTES

POR
FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho
Mo---Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS
AMERICANAS

ENXERIOS e BARBADOS.

Enviem-se precos correntes.

JOÃO SALGADO

Estarrêja--FERMELÃ

A B C

ILLUSTRADO
POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.^a edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 2300 reis.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908)

PADARIA FLOR DO PARAISO

— 270, RUA DO PARAISO, 272 —

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.^o de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hoteis e restaurantes, recommendamos os productos da Padaria "FLOR DO PARAISO,,.

VENDAS A DINHEIRO

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição—Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Instrucção secundaria,—Curso geral e complementar.

Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrucção primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.^o anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permitam, o Collegio esforçar-se-há por tirar num só anno a 1.^a, a 2.^a e 3.^a classes do Lyceus. bem como 2.^a e 5.^a, e a 6.^a 7.^a (de Letrass).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
John Sidney
D'Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
Francisco da Costa Ramos, professor de plomado
José d'Almeida, guarda-livros
Pinheiro da Costa, antigo leccionista
Antonio Donato, guanda-mór da Universidade
Diamantinocioz Fegriculp.
Escola Nanal d'Atur

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS
D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3.^a EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.

3.^a edição. . . . 400 reis

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

MANUSCRITO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra—alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

NO PRELO:

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

Deposito de Material Escolar Modelos aperfeicoados de: Carteiros, Caixas metricas, Contadores etc. Esferas terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muito reduzidos

AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.^a e 2.^a reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PRTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, BRAS D' LIVR., THESES, FACTURAS, ROTULOS D' PHARMACIA, JORNAS, ETC.

Officina de encadernação Carimbos de borracha

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:

R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200
« — semestre 600
Africa—anno 1\$500
Brazil —anno—(moeda forte). 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . . 10 reis
Communicados, cada linha. . . 20 »
—
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
—
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Cam.º Inv.